LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O PESO INVISÍVEL DO CUIDADO ONCOLÓGICO: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

THE INVISIBLE BURDEN OF ONCOLOGICAL CARE: MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE PROFESSIONALS

LA CARGA INVISIBLE DE LA ATENCIÓN ONCOLÓGICA: LA SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES SANITARIOS

https://doi.org/10.56238/levv17n58-015

Data de submissão: 05/02/2026 **Data de publicação:** 05/03/2026

Francislena de Albuquerque Prestes
Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida
Instituição: Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN)
E-mail: francislena22.prestes@gmail.com

Luiz Felipe Rodrigues Silva
Cirurgião – Dentista
Instituição: Faculdade de Odontologia - Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: dds.felipe@outlook.com

Gabriel Klayver de Lima Santos
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)
E-mail: gabrielklayverlima@outlook.com

Maria Pompéia de Albuquerque Prestes
Pós-graduação lato sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica
Instituição: Instituição Federal do Espírito Santo
E-mail: pompeiaprestesii@gmail.com

Emily Jamile Silva da Anunciação
Graduada em Odontologia, Graduanda em Medicina
Instituição: Universidad Leonardo Da Vinci
E-mail: emilyjamile@gmail.com

Maicy Bastos Rodrigues
Especialista em Psicologia Hospitalar
Instituição: Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)
E-mail: Maicyrodrigues@gmail.com

Leunice Monfardini Menuci
Pós-graduação em Administração Hospitalar
Instituição: Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), Centro Universitário São Camilo
E-mail: leo.menuci@hotmail.com

Carolini Hofstatter Korb
Bacharel em Enfermagem
Instituição: Universade Feevale
E-mail: linikorb@hotmail.com

RESUMO
A saúde mental é dimensão essencial da qualidade de vida e torna-se especialmente vulnerável no ambiente de trabalho. Na oncologia, o cuidado contínuo, complexo e marcado por sofrimento, dor, luto e finitude impõe elevada carga emocional aos profissionais. Associam-se a isso condições laborais adversas, como jornadas extensas, alta demanda, pressão institucional e déficit de recursos, favorecendo estresse crônico, esgotamento emocional, ansiedade, depressão e burnout. O sofrimento psíquico costuma ser silenciado por uma cultura de resistência e pela ausência de políticas institucionais de cuidado. Assim, o estudo justifica-se por analisar impactos, fatores estressores e estratégias de enfrentamento, subsidiando ações institucionais eficazes. O estudo analisa os impactos do cuidado oncológico na saúde mental, identificando fatores estressores, estratégias de enfrentamento e mecanismos institucionais e pessoais de suporte emocional aos profissionais de saúde. Trata-se de revisão sistemática, com protocolo rigoroso, analisando estudos de 2021–2026 sobre impactos do cuidado oncológico na saúde mental, usando descritores padronizados, critérios claros e bases nacionais e internacionais selecionadas. Os resultados evidenciam que o cuidado oncológico expõe profissionais a múltiplos fatores estressores, como sobrecarga emocional, alta demanda e pressões institucionais, exigindo estratégias individuais e suporte organizacional para reduzir sofrimento psíquico, burnout e promover saúde mental e cuidado humanizado. Profissionais da oncologia enfrentam intensos estressores emocionais e organizacionais que comprometem a saúde mental. Estratégias de enfrentamento e suporte institucional são essenciais para reduzir burnout, promover resiliência, qualificar o cuidado e garantir ambientes de trabalho saudáveis e humanizados.

Palavras-chave: Saúde Mental. Profissionais de Saúde. Oncologia.

ABSTRACT
Mental health is an essential dimension of quality of life and becomes especially vulnerable in the workplace. In oncology, continuous, complex care, marked by suffering, pain, grief, and finitude, imposes a high emotional burden on professionals. This is compounded by adverse working conditions, such as long hours, high demand, institutional pressure, and resource deficits, favoring chronic stress, emotional exhaustion, anxiety, depression, and burnout. Psychological suffering is often silenced by a culture of resistance and the absence of institutional care policies. Thus, this study is justified by analyzing impacts, stressors, and coping strategies, supporting effective institutional actions. The study analyzes the impacts of oncological care on mental health, identifying stressors, coping strategies, and institutional and personal mechanisms of emotional support for healthcare professionals. This is a systematic review, with a rigorous protocol, analyzing studies from 2021–2026 on the impacts of oncological care on mental health, using standardized descriptors, clear criteria, and selected national and international databases. The results show that oncological care exposes professionals to multiple stressors, such as emotional overload, high demand, and institutional pressures, requiring individual strategies and organizational support to reduce psychological distress, burnout, and promote mental health and humanized care. Oncology professionals face intense emotional and organizational stressors that compromise their mental health. Coping strategies and institutional support are essential to reduce burnout, promote resilience, improve the quality of care, and ensure healthy and humanized work environments.

Keywords: Mental Health. Healthcare Professionals. Oncology.

RESUMEN
La salud mental es una dimensión esencial de la calidad de vida y se vuelve especialmente vulnerable en el ámbito laboral. En oncología, la atención continua y compleja, marcada por el sufrimiento, el

dolor, el duelo y la finitud, impone una alta carga emocional a los profesionales. Esto se ve agravado por condiciones laborales adversas, como largas jornadas, alta demanda, presión institucional y déficit de recursos, lo que favorece el estrés crónico, el agotamiento emocional, la ansiedad, la depresión y el síndrome de burnout. El sufrimiento psicológico suele ser silenciado por una cultura de resistencia y la ausencia de políticas de atención institucional. Por lo tanto, este estudio se justifica analizando los impactos, los factores estresantes y las estrategias de afrontamiento, apoyando acciones institucionales efectivas. El estudio analiza los impactos de la atención oncológica en la salud mental, identificando factores estresantes, estrategias de afrontamiento y mecanismos institucionales y personales de apoyo emocional para los profesionales de la salud. Se trata de una revisión sistemática, con un protocolo riguroso, que analiza estudios de 2021 a 2026 sobre los impactos de la atención oncológica en la salud mental, utilizando descriptores estandarizados, criterios claros y bases de datos nacionales e internacionales seleccionadas. Los resultados muestran que la atención oncológica expone a los profesionales a múltiples factores estresantes, como la sobrecarga emocional, la alta demanda y las presiones institucionales, lo que requiere estrategias individuales y apoyo organizacional para reducir el estrés psicológico y el agotamiento, así como para promover la salud mental y la atención humanizada. Los profesionales oncológicos se enfrentan a intensos factores estresantes emocionales y organizacionales que comprometen su salud mental. Las estrategias de afrontamiento y el apoyo institucional son esenciales para reducir el agotamiento, promover la resiliencia, mejorar la calidad de la atención y garantizar entornos laborales saludables y humanizados.

Palabras clave: Salud Mental. Profesionales de la Salud. Oncología.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é considerada uma dimensão fundamental da qualidade de vida, envolvendo não apenas o bem-estar emocional, psicológico e social, mas também a capacidade de lidar com os estressores cotidianos e com as demandas profissionais. O equilíbrio mental permite que os indivíduos desempenhem suas funções de forma eficiente, mantendo relações saudáveis e preservando sua própria integridade emocional frente às adversidades (Alves; Oliveira, 2022).

No ambiente de trabalho, a saúde mental torna-se ainda mais sensível, pois fatores como condições laborais inadequadas, alta carga emocional, pressão por resultados e relações interpessoais complexas podem comprometer o equilíbrio psíquico dos profissionais. A experiência de estresse contínuo, ansiedade e sobrecarga emocional pode impactar diretamente na qualidade do cuidado prestado, além de afetar a saúde geral dos trabalhadores (Ferreira *et al*., 2025).

No âmbito da oncologia, essas questões se intensificam devido à complexidade assistencial, ao contato constante com sofrimento, dor, luto e finitude, e à necessidade de vínculos prolongados com pacientes e familiares. O cuidado oncológico exige, portanto, esforço técnico e emocional simultâneo, tornando os profissionais de saúde suscetíveis a impactos significativos em sua saúde mental, evidenciando a importância de compreender e intervir sobre essas demandas (Barbosa *et al*., 2025).

O cuidado oncológico caracteriza-se como um processo contínuo, intenso e emocionalmente exigente, que envolve não apenas intervenções técnicas e clínicas, mas também suporte psicológico, comunicação de más notícias e acompanhamento de trajetórias de adoecimento graves. Além disso, esse trabalho exige dos profissionais de saúde habilidades de sensibilidade e empatia, bem como capacidade de lidar com o impacto emocional do sofrimento dos pacientes e de seus familiares (Silva *et al*., 2025).

Contudo, a saúde mental dos profissionais torna-se particularmente vulnerável, pois o cuidado oncológico apresenta elevada carga emocional e complexidade psicossocial. Dessa forma, a exposição constante a situações de sofrimento, decisões críticas e responsabilidades intensas coloca esses trabalhadores em risco de estresse crônico, desgaste emocional e outros desfechos negativos relacionados ao equilíbrio psíquico (Nascimento; Borges, 2025).

O cuidado oncológico impõe aos profissionais uma sobrecarga emocional significativa, uma vez que estão continuamente expostos ao sofrimento, à dor, ao luto e à morte. Essa vivência constante de situações adversas gera impacto direto sobre o equilíbrio psicológico, tornando o trabalho desgastante. A intensidade do contato com pacientes em estados críticos exige não apenas habilidades técnicas, mas também resiliência emocional, empatia e capacidade de lidar com sentimentos complexos (Farias *et al*., 2023).

Por outro lado, as condições estruturais e organizacionais do trabalho em oncologia contribuem para o aumento do estresse. Jornadas extensas, déficit de profissionais, alta demanda assistencial e

pressão institucional aumentam a vulnerabilidade emocional dos trabalhadores. Apesar disso, o sofrimento psíquico frequentemente permanece invisível, naturalizado como parte da profissão, dificultando a identificação precoce de adoecimentos (Silva *et al*., 2025).

A cultura profissional valoriza a resistência emocional, o autocontrole e a negação do sofrimento, o que reforça o silenciamento das dificuldades psíquicas. Profissionais muitas vezes sentem-se pressionados a não demonstrar fragilidade, mesmo diante de situações críticas. Como consequência, surgem impactos psicossociais evidentes, como estresse crônico, esgotamento emocional, ansiedade, depressão e síndrome de burnout (Paiva; Silva, 2025).

Em acréscimo, a fragilidade ou ausência de políticas institucionais de cuidado à saúde mental agrava a situação. A falta de programas estruturados de suporte, acompanhamento psicológico e estratégias preventivas deixa os profissionais vulneráveis a riscos emocionais contínuos. Essa lacuna institucional evidencia que os profissionais de saúde precisam não apenas de mecanismos individuais de enfrentamento, mas também de apoio organizacional robusto (Fernandes *et al*., 2025).

Portanto, há uma tendência de responsabilização individual do profissional pelo enfrentamento do sofrimento psíquico, em detrimento de estratégias coletivas ou institucionais. Essa perspectiva reforça a carga emocional e a sensação de isolamento vivenciada pelos trabalhadores, dificultando a construção de redes de apoio efetivas (Barbosa *et al*., 2025).

Logo, a realização deste estudo se justifica pela necessidade de compreender os impactos do cuidado oncológico na saúde mental dos profissionais de saúde. Ao identificar os fatores estressores, as demandas emocionais e os mecanismos de enfrentamento desses trabalhadores, é possível subsidiar a elaboração de políticas institucionais, estratégias de suporte e práticas de promoção da saúde mental no ambiente laboral (Madalozzo *et al*., 2025).

Nesse sentido, a relevância desta pesquisa se manifesta em múltiplas dimensões. Do ponto de vista científico, amplia o conhecimento sobre saúde mental no contexto oncológico e sob a perspectiva social e profissional, apoia a formulação de práticas assistenciais mais humanas, sustentáveis e centradas no cuidado integral. Em síntese, o estudo fortalece a articulação entre saúde coletiva, gestão em saúde, oncologia e bem-estar dos profissionais, promovendo ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e emocionalmente equilibrados (Barbosa *et al*., 2025).

O estudo tem como objetivo geral analisar os impactos do cuidado oncológico na saúde mental dos profissionais de saúde. Especificamente, busca-se identificar os principais fatores estressores enfrentados por esses profissionais e avaliar as estratégias de enfrentamento dos profissionais e os mecanismos de suporte institucional e pessoal utilizados para lidar com as demandas emocionais do cuidado oncológico.

Enquanto, as questões norteadoras: Quais são os principais fatores estressores e desencadeadores de sofrimento psíquico enfrentados pelos profissionais que atuam na assistência

oncológica? E de que forma os profissionais aplicam estratégias de enfrentamento e utilizam mecanismos de suporte institucional e pessoal para lidar com as demandas emocionais do cuidado oncológico?

2 METODOLOGIA

A revisão sistemática constitui um método científico estruturado que permite reunir, avaliar e sintetizar evidências de forma rigorosa, transparente e reprodutível. Diferentemente das revisões narrativas, esse tipo de abordagem segue protocolos previamente definidos, o que contribui para a redução de vieses e para a maior confiabilidade dos resultados (Lunetta; Guerra, 2023).

Page *et al*. (2024) discorrem sobre a importância desse rigor metodológico, ressaltando que ele garante maior consistência e validade aos achados. No âmbito da saúde coletiva e da oncologia, Lunetta e Guerra (2023) afirmam que a revisão sistemática possibilita compreender os fatores que impactam a saúde mental dos profissionais, incluindo demandas emocionais, sobrecarga de trabalho e vulnerabilidades psicossociais.

A elaboração de uma revisão sistemática inicia-se com a definição de uma pergunta de pesquisa clara e delimitada, que orienta todas as etapas do estudo. Segundo Page *et al*. (2024), esse processo envolve a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a escolha das bases de dados, a identificação dos estudos relevantes e a avaliação crítica da qualidade metodológica das publicações selecionadas. Ainda conforme os autores, a síntese sistemática dos achados assegura consistência e validade científica aos resultados apresentados.

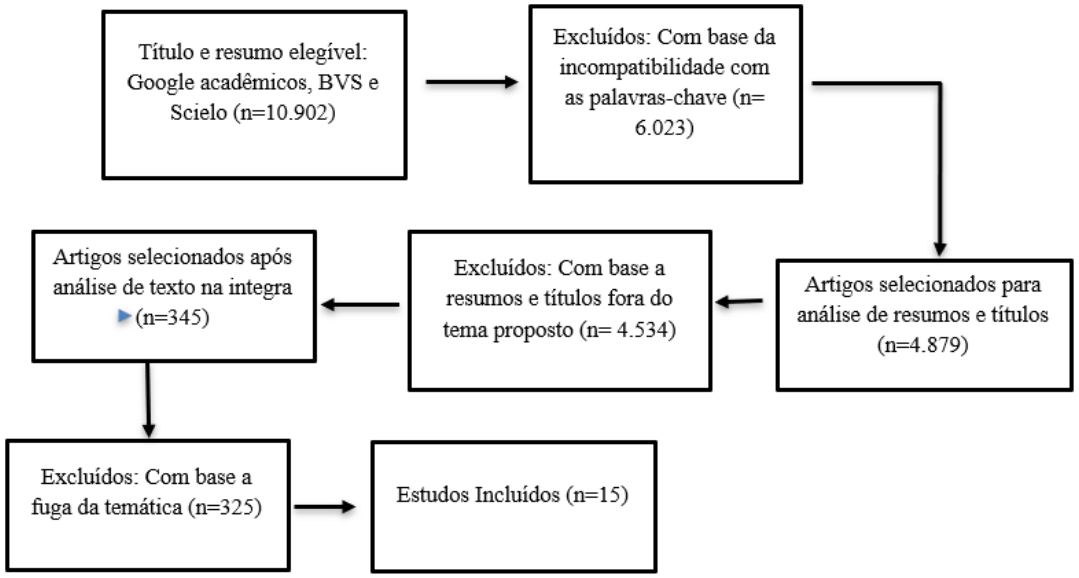
No presente estudo, a revisão sistemática foi utilizada com o objetivo de analisar evidências científicas publicadas entre 2021 e 2026 sobre os impactos do cuidado oncológico na saúde mental dos profissionais de saúde. Lunetta e Guerra (2023) discorre sobre a necessidade de compreender os principais fatores estressores e os desencadeadores de sofrimento psíquico, bem como avaliar as estratégias de enfrentamento e os mecanismos de suporte institucional e pessoal utilizados pelos trabalhadores no contexto oncológico.

Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores: “Saúde mental”, “Profissionais de Saúde” e “Oncologia”. A combinação desses termos por meio do operador booleano AND garante a recuperação de pesquisas alinhadas aos objetivos da investigação. A estratégia de busca foi aplicada em bases de dados nacionais e internacionais, destacando-se Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos apenas artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e dentro do recorte temporal de 2021 a 2026. A seleção inicial por títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos elegíveis, é fundamental para a validade metodológica. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Para maior

transparência e organização, elaborou-se um fluxograma detalhando todas as etapas do processo de seleção, desde a identificação inicial até a inclusão final dos artigos, garantindo clareza metodológica e reprodutibilidade da pesquisa.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: autores (2026).

Para melhor visualização e análise, os estudos selecionados foram organizados em um quadro síntese contendo autores, título, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. Essa estruturação permite ao leitor compreender de forma clara as evidências acerca das desigualdades sociais, do acesso aos serviços de saúde, da avaliação em saúde e dos efeitos dessas iniquidades nos desfechos e na promoção da equidade do cuidado.

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

N°	Título/Autores	Dados do periódico	Tipos de estudo	Objetivos	Principais resultados
1	Saúde mental de cuidadores (as) de pacientes oncológicos: revisão sistemática/ BARBOSA, L. A. S.; COSTA, M. S. A.; BEZERRA, B. L. A.; MAIA, A. A	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 28, p. e005-e005, 2025	Revisão integrativa da literatura	Deste modo, este trabalho objetiva analisar as produções científicas que versam sobre as condições de saúde mental dos cuidadores informais de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, entre os anos de 2013 a 2023.	Os resultados apontaram para dimensões presentes nas vivências das cuidadoras informais com sofrimento intensificado com as especificidades dos cuidados paliativos.
2	A saúde mental dos enfermeiros no contexto do cuidado paliativo para pacientes oncológico/ SILVA, I. M.; GONÇALVES, R. F. M.; MARTINS, J. A. S. R. L.; RIBEIRO, W. A.; GUEDES, C. M	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 3, n. 02, p. 599-619, 2025.	Revisão bibliográfica	O estudo tem como objetivo analisar os impactos do cuidado paliativo oncológico na saúde mental dos enfermeiros, identificando fatores de estresse e estratégias de enfrentamento que promovam equilíbrio emocional e bem-estar profissional.	Os resultados evidenciam que o cuidado paliativo oncológico impõe intensas demandas emocionais aos enfermeiros, tornando essencial o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, suporte institucional e ações de autocuidado para preservar a saúde mental e a qualidade da assistência.
3	Saúde mental dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos/ FERREIRA, A. M. S.; SANTIAGO, C. M.; CASTILHO, I. F. S.; CHAGAS, M. E. S.; CHAGAS, R. S.; CRUZ, T. G.; FIGUEIREDO, A. P	INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE, v. 11, n. 2, p. 9193-9209, 2025.	Pesquisa bibliográfica	A enfermagem desempenha papel central nesse contexto, enfrentando desafios emocionais, éticos e organizacionais, incluindo exposição ao sofrimento, luto antecipatório e sobrecarga assistencial, por esse motivo o objetivo desse estudo é Identificar através da revisão bibliográfica, a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos.	A análise das publicações indicou que os profissionais estão vulneráveis a estresse, ansiedade e sofrimento moral, devido à proximidade com a morte, vínculo afetivo com os pacientes e familiares além da formação insuficiente e falta de suporte institucional.
4	Ambientes restauradores e trabalho humanizado em serviços de oncologia / FERNANDES, H. M. A.; LIMA, I. C. S.; BORGES, L. S.; SAMPAIO, J. J. C	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho , v. 4, pág. 1-7, 2025.	Estudo reflexivo	Analisar criticamente a influência da psicologia ambiental no planejamento de ambientes restauradores, destacando sua contribuição para a promoção do cuidado humanizado e da saúde mental de profissionais de saúde atuantes na oncologia.	Os resultados indicam que ambientes de cuidado planejados com base nos princípios da psicologia ambiental favorecem a redução do estresse, da fadiga física e mental e do desgaste emocional dos profissionais de saúde.
5	Humanização no cuidado de trabalhadores de uma Unidade de Oncologia: Um relato de experiência / MADALOZZO, M. M.; CAVALHEIRO, M. M.; MELO, K.; SANTOS, M. S.; DANELUZ, C. S.; GASPERIN, P. G	Research, Society and Development, v. 14, n. 11, p. e144141150033-e144141150033, 2025.	relato de experiência	O objetivo principal da proposta, intitulada “Humanizando o Cuidado Oncológico: Fortalecendo o Cuidado entre a Equipe, Pacientes e Familiares”, foi fortalecer os fatores de proteção para a saúde mental da equipe de recepção oncológica.	Os resultados evidenciaram que os profissionais da recepção oncológica vivenciam sofrimento emocional associado ao contato cotidiano com pacientes e familiares em situações sensíveis e de alta carga emocional.

6	Percepções e experiências profissionais de psicólogas atuantes em oncologia pediátrica/ NASCIMENTO, R. R. A.; BORGES, L. M	Psicologia em Estudo, v. 30, p. e60095, 2025.	Estudo qualitativo	Analisar as percepções de psicólogas atuantes em oncologia pediátrica acerca dos processos desenvolvidos e dos resultados obtidos por meio das intervenções psicossociais realizadas no contexto hospitalar com crianças e adolescentes com câncer.	Os resultados das intervenções psicossociais foram vistos a partir do alcance de alterações psicológicas nas crianças, feedback, aplicação de testes psicométricos e redução da demanda.
7	O cuidado paliativo em oncologia e seu impacto na saúde mental do enfermeiro: um relato de experiência/ PAIVA, G. B.; SILVA, M. R	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 2160-2168, 2025.	Estudo descritivo	Portanto, o objetivo desse relato de experiência é evidenciar as vivências adquiridas durante o estágio de ensino, refletindo sobre os desafios e impactos enfrentados pelos profissionais de saúde perante a saúde mental no setor de cuidados paliativos do Hospital de Câncer da Universidade de Uberlândia-MG.	No setor de cuidados paliativos existe uma equipe multidisciplinar preparada para oferecer todo apoio para os pacientes e familiares, todos com uma linguagem bem acessível e empática, pois, se trata do momento de mais vulnerabilidade de um ser humano: o medo, a doença, a impotência, o medo da morte.
8	Papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares / FERREIRA, R. E. S.; ALVES, S. E. A. R.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 2, n. 01, p. 345-365, 2025.	Revisão integrativa	O objetivo foi analisar a atuação do enfermeiro na promoção e manutenção da saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares durante o tratamento.	Os resultados indicam que os enfermeiros utilizam estratégias como escuta ativa, comunicação empática, manejo do estresse e incentivo a grupos de apoio para fortalecer a saúde mental dos pacientes.
9	O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuando no tratamento dos pacientes oncológicos: Saúde Mental e Humanização / BRESSANI, J.; SILVA, L. N	Anais de Eventos Científicos CEJAM, v. 11, 2024.	Estudo descritivo	Identificar os impactos emocionais e recursos de enfrentamento dos profissionais de enfermagem atuantes no cuidado ao paciente oncológico.	Foram realizados grupos de apoio no Ambulatório de Oncologia do Hospital Estadual Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho entre os meses de dezembro/23 a junho/24 com profissionais da área de enfermagem, que atuam diretamente no cuidado ao paciente oncológico.
10	Equipe cuidadora em oncologia: uso de tecnologias digitais na promoção de autocuidado em profissionais da saúde / SILVA, M. J.; SILVA, R. D.; WANDERLEY, T. M. S.; SANTOS, J. M. G. C.; SANTOS, F. A	Gep News, v. 8, n. 2, p. 277-286, 2024.	Revisão integrativa de literatura	Buscou-se analisar o uso das tecnologias digitais como colaboradora na promoção do autocuidado, percebe-se que essas tecnologias surgem como alternativa para reinventar o cuidado.	s resultados encontrados apontam que profissionais da saúde, fazendo uso das tecnologias como sua aliada, desempenham importante papel no que tange a promoção e realização do autocuidado pelos profissionais inseridos no ambiente hospitalar.

11	A importância do suporte psicológico aos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de oncologia pediátrica/ DEUS, P. H. M.; LEITE, C. A	Revista Científica Cleber Leite, v. 1, n. 1, p. E0132025-1-6, 2024.	Revisão de literatura	o objetivo do estudo é demonstrar a importância do apoio psicológico para enfermeiros que atuam na oncologia pediátrica.	Diante dos achados, evidencia-se importância de que a equipe de saúde tenha preparação, orientação e suporte para lidar com as diferentes experiências que envolvem os cuidados com o paciente.
12	Sofrimento e solidão: Narrativas de profissionais do setor de oncologia / FARIAS, C. P.; TACHIBANA, M.; MADERS, D. P.; DUARTE, M. S.; LOPES, M. B	Psicologia em Estudo, v. 28, p. e54292, 2023.	Estudo qualitativo	Esse estudo teve o objetivo de investigar a experiência subjetiva dos diferentes profissionais que atuam nesse setor.	Observou-se que, para os participantes, o cotidiano de trabalho é atravessado por sofrimento por terem de lidar com o mal-estar de seus pacientes, bem como as perdas frequentes, sofrimento esse que fica acentuado por não terem condições de compartilhá-lo com os seus pares no trabalho.
13	Espiritualidade de pacientes e profissionais de saúde no contexto da oncologia: estudo transversal / OLIVEIRA, S. S. W.; VASCONCELOS, R. S.; AMARAL, V. R. S.; VIDAL, D. G.; SÁ, K. N.; SILVA, L. C	Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4, v. 15, n. 8, p. 7146-7165, 2023.	Estudo quantitativo	Esta pesquisa teve como objetivo identificar o nível de espiritualidade dos profissionais de saúde e compará-lo com o nível de espiritualidade dos pacientes oncológicos com dor.	Foi encontrada uma associação na variável bem-estar existencial, indicando que na dimensão existencial os profissionais de saúde apresentam um nível alto de bem-estar significativo em comparação com os pacientes. Além disso, a religião dos pacientes foi associada às variáveis bem-estar religioso, bem-estar existencial e escore total do bem-estar.
14	Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades/ ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B	Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e238471, 2022.	Pesquisa exploratória	Analisar os discursos de profissionais de saúde atuantes em um hospital oncológico acerca dos cuidados paliativos, investigando seus significados, práticas desenvolvidas, dificuldades assistenciais e limitações da formação profissional para uma atuação qualificada, humanizada e adequada à terminalidade.	Os resultados descrevem os sentidos de cuidados paliativos para os profissionais de saúde; as ações desenvolvidas; as dificuldades da assistência ao doente oncológico em cuidados paliativos; e as limitações da formação profissional para a atuação profissional neste campo.
15	Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica / TRAINOTI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCHETTO, L	Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 35, p. 11-11, 2022.	Revisão integrativa da literatura	Analisar a percepção dos profissionais de saúde ao cuidar de pacientes com câncer em Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP's).	Encontrou-se a percepção sobre os cuidados, que devem ser adaptáveis à vida social, valores e hábitos da família, que surgem por meio do plano de cuidado paliativo para facilitar a tomada de decisão.

Fonte: os autores (2026)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CATEGORIA 1- PRINCIPAIS FATORES ESTRESSORES ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS

O cuidado oncológico impõe desafios emocionais significativos aos profissionais de saúde, pois exige atenção constante às necessidades complexas dos pacientes, muitas vezes em estado crítico. Além disso, a exposição diária a situações de sofrimento, dor, luto e morte aumenta consideravelmente a vulnerabilidade desses trabalhadores ao estresse crônico e ao desgaste emocional, afetando sua saúde mental, qualidade de vida e desempenho profissional (Bressani; Silva, 2024).

Ademais, a sobrecarga emocional relacionada ao contato contínuo com pacientes em condições graves exige que os profissionais consigam lidar com suas próprias emoções diante do sofrimento alheio. Essa necessidade constante de gestão emocional pode gerar sentimentos de impotência, frustração e esgotamento, sobretudo quando se deparam com perdas frequentes e prognósticos desfavoráveis (Silva *et al*., 2025).

Outro fator que contribui significativamente para o estresse é a elevada carga de trabalho, caracterizada por jornadas extensas, alta demanda assistencial e déficit de profissionais. Além disso, a necessidade de realizar múltiplas tarefas simultaneamente, muitas vezes em condições adversas, eleva o nível de pressão sobre os trabalhadores e intensifica o desgaste físico e mental. Em decorrência disso, profissionais relatam dificuldades em gerenciar o tempo, conciliar responsabilidades e atender às expectativas institucionais e familiares dos pacientes, o que reforça a sensação de sobrecarga (Farias *et al*., 2023).

Paralelamente, a tomada de decisões críticas representa um estressor constante, uma vez que os profissionais têm plena consciência de que erros ou atrasos podem comprometer a vida dos pacientes. Assim, a pressão por acertos clínicos imediatos gera ansiedade, tensão emocional e medo de falhar, interferindo diretamente no bem-estar psicológico e na capacidade de concentração durante o atendimento (Paiva; Silva, 2025).

A comunicar diagnósticos graves ou prognósticos desfavoráveis aos pacientes e familiares é uma fonte contínua de estresse. Os profissionais precisam conciliar clareza, sensibilidade e empatia, de modo a transmitir informações difíceis sem prejudicar o vínculo terapêutico. Como resultado, o desgaste psíquico pode se intensificar, especialmente quando reações emocionais intensas ou expectativas frustradas são enfrentadas, gerando impacto direto na saúde mental do trabalhador (Ferreira *et al*., 2025).

Outro aspecto que contribui para o estresse é o estabelecimento de vínculos prolongados com pacientes e familiares, característica marcante do cuidado oncológico. A proximidade emocional aumenta a sensibilidade ao sofrimento alheio, dificultando a manutenção de limites profissionais e reforçando sentimentos de responsabilidade e preocupação contínua. Logo, o envolvimento afetivo

intenso pode intensificar a carga emocional, tornando ainda mais desafiador lidar com perdas e situações de luto frequentes (Nascimento; Borges, 2025).

As pressões institucionais e organizacionais, por sua vez, potencializam esses estressores. A ausência de protocolos de suporte psicológico, de reconhecimento profissional ou de medidas preventivas contra o burnout contribui para a frustração, desmotivação e sensação de insuficiência. Consequentemente, os profissionais percebem que o suporte institucional não é compatível com as exigências do cuidado oncológico, o que aumenta a vulnerabilidade emocional e dificulta a adoção de estratégias de enfrentamento eficazes (Silva *et al*., 2024).

Outrossim, os conflitos interpessoais dentro das equipes multiprofissionais, divergências de conduta ou falhas de comunicação também constituem fatores estressores importantes. Esses elementos impactam a cooperação, prejudicam o clima organizacional e aumentam a tensão emocional, tornando o ambiente de trabalho mais desgastante. Em consequência, os profissionais enfrentam não apenas os desafios do cuidado oncológico, mas também barreiras sociais e estruturais que dificultam seu bem-estar (Alves; Oliveira, 2022).

Dessa forma, a soma desses fatores estressores pode resultar em esgotamento emocional, ansiedade, depressão e burnout. Por isso, torna-se imprescindível reconhecer e compreender esses elementos para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adequadas, bem como políticas institucionais de suporte que promovam equilíbrio emocional, resiliência e qualidade no cuidado oncológico (Trainoti *et al*., 2022).

3.2 CATEGORIA 2- ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E MECANISMOS DE SUPORTE INSTITUCIONAL E PESSOAL

Diante dos fatores estressores inerentes ao cuidado oncológico, os profissionais desenvolvem diversas estratégias de enfrentamento para preservar sua saúde mental e equilibrar suas demandas emocionais. Essas estratégias envolvem, inicialmente, mecanismos individuais de regulação emocional, nos quais os profissionais buscam organizar suas reações diante de situações de sofrimento e manter a resiliência frente às perdas frequentes e à pressão assistencial (Madalozzo *et al*., 2025).

O apoio social informal, fornecido por colegas de equipe, familiares e amigos, também se configura como um importante recurso de enfrentamento. O compartilhamento de experiências e sentimentos permite a redução do impacto emocional do trabalho, favorecendo a sensação de pertencimento e compreensão, e contribuindo para a manutenção do equilíbrio psicológico (Ferreira *et al*., 2025).

Paralelamente, técnicas de autocuidado, como exercícios físicos, práticas de relaxamento, hobbies e momentos de lazer, são frequentemente adotadas pelos profissionais. Tais práticas auxiliam no gerenciamento do estresse, promovem o bem-estar emocional e oferecem espaço para que o

profissional possa se desconectar temporariamente das exigências do ambiente assistencial (Deus; Leite, 2024).

A reflexão ética e profissional sobre a prática assistencial também é um recurso importante de enfrentamento. Profissionais que conseguem contextualizar suas ações, reconhecer limites e valorizar os resultados obtidos desenvolvem maior sensação de competência, controle sobre as situações e proteção contra sentimentos de culpa e inadequação (Alves; Oliveira, 2022).

No âmbito institucional, programas de suporte psicológico, como grupos de escuta, supervisão clínica e acompanhamento com psicólogos, têm se mostrado eficazes para reduzir o desgaste emocional e prevenir sintomas de burnout. Tais programas oferecem um espaço seguro para expressão de sentimentos, análise de situações desafiadoras e desenvolvimento de estratégias coletivas de enfrentamento (Barbosa *et al*., 2025).

A capacitação continuada e treinamentos específicos, fornecidos pelas instituições de saúde, também atuam como mecanismo de suporte. Ao ampliar conhecimentos e habilidades técnicas e emocionais, esses programas promovem maior segurança na tomada de decisões, fortalecem a confiança profissional e contribuem para a redução do estresse associado a situações críticas (Oliveira *et al*., 2023).

Além disso, políticas institucionais que priorizam a distribuição adequada da carga de trabalho, pausas regulares, escalas justas e reconhecimento do esforço profissional são fundamentais para apoiar os trabalhadores. A percepção de valorização e suporte por parte da instituição reforça a resiliência, diminui a sensação de sobrecarga e fortalece o vínculo entre o profissional e a organização (Farias *et al*., 2023).

O desenvolvimento de redes de apoio multiprofissional, que incluem médicos, enfermeiros, psicólogos e outros trabalhadores, também auxilia na mitigação do impacto emocional do cuidado oncológico. A colaboração entre diferentes áreas permite compartilhar responsabilidades, trocar experiências e reduzir o isolamento emocional que muitos profissionais enfrentam (Barbosa *et al*., 2025).

Por fim, a combinação de estratégias individuais e institucionais contribui para que os profissionais enfrentem de forma mais eficaz os desafios emocionais do cuidado oncológico. O equilíbrio entre recursos pessoais, apoio social e suporte organizacional fortalece a saúde mental, favorece a sustentabilidade da prática assistencial e promove um ambiente de trabalho mais seguro e humanizado tanto para os profissionais quanto para os pacientes (Silva *et al*., 2024).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, os profissionais que atuam na assistência oncológica enfrentam múltiplos fatores estressores, incluindo sobrecarga emocional, exposição constante ao sofrimento e à finitude, alta carga

de trabalho e pressão institucional. Esses elementos impactam diretamente a saúde mental, contribuindo para o esgotamento emocional, ansiedade, depressão e, em casos mais graves, burnout. Reconhecer a intensidade desses desafios é essencial para compreender a vulnerabilidade psicológica dos trabalhadores neste contexto.

Além disso, as estratégias de enfrentamento e os mecanismos de suporte, tanto pessoais quanto institucionais, desempenham papel fundamental na promoção do equilíbrio emocional e da resiliência profissional. A combinação de autocuidado, apoio social, supervisão clínica, capacitação continuada e políticas organizacionais que valorizem e protejam os profissionais contribui para reduzir os impactos negativos do trabalho oncológico, fortalecendo a saúde mental e a qualidade do cuidado prestado.

Portanto, compreender os estressores e os recursos de enfrentamento permite orientar ações estratégicas de prevenção e intervenção, beneficiando não apenas os profissionais, mas também os pacientes e familiares atendidos. A implementação de políticas institucionais efetivas e a promoção de práticas de cuidado humanizado e sustentável constituem caminhos essenciais para reduzir o peso invisível do cuidado oncológico e garantir um ambiente de trabalho mais saudável e seguro.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e238471, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/YjthVg7rxNhm5nhDqrsCqTQ/. Acesso em: 10 fev. 2026.

BARBOSA, L. A. S.; COSTA, M. S. A.; BEZERRA, B. L. A.; MAIA, A. A. Saúde mental de cuidadores (as) de pacientes oncológicos: revisão sistemática. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 28, p. e005-e005, 2025. Disponível em: https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/707. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRESSANI, J.; SILVA, L. N. O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuando no tratamento dos pacientes oncológicos: Saúde Mental e Humanização. Anais de Eventos Científicos CEJAM, v. 11, 2024. Disponível em: https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/596. Acesso em: 10 fev. 2026.

DEUS, P. H. M.; LEITE, C. A. A importância do suporte psicológico aos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de oncologia pediátrica. Revista Científica Cleber Leite, v. 1, n. 1, p. E0132025-1-6, 2024. Disponível em: https://reccl.com/index.php/123/article/view/25. Acesso em: 10 fev. 2026.

FARIAS, C. P.; TACHIBANA, M.; MADERS, D. P.; DUARTE, M. S.; LOPES, M. B. Sofrimento e solidão: Narrativas de profissionais do setor de oncologia. Psicologia em Estudo, v. 28, p. e54292, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/LzDVJrg4GKFWqNKnKhcCwpy/?lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERNANDES, H. M. A.; LIMA, I. C. S.; BORGES, L. S.; SAMPAIO, J. J. C. Ambientes restauradores e trabalho humanizado em serviços de oncologia. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 23, n. 4, p. 1-7, 2025. Disponível em: https://www.rbmt.org.br/details/3168/en-US/ambientes-restauradores-e-trabalho-humanizado-em-servicos-de-oncologia. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, A. M. S.; SANTIAGO, C. M.; CASTILHO, I. F. S.; CHAGAS, M. E. S.; CHAGAS, R. S.; CRUZ, T. G.; FIGUEIREDO, A. P. Saúde mental dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos. INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE, v. 11, n. 2, p. 9193-9209, 2025. Disponível em: https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/663. Acesso em: 10 fev. 2026.

FERREIRA, R. E. S.; ALVES, S. E. A. R.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M. Papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 2, n. 01, p. 345-365, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19953. Acesso em: 10 fev. 2026.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48. Acesso em: 15 nov. 2025.

MADALOZZO, M. M.; CAVALHEIRO, M. M.; MELO, K.; SANTOS, M. S.; DANELUZ, C. S.; GASPERIN, P. G. Humanização no cuidado de trabalhadores de uma Unidade de Oncologia: Um relato de experiência. Research, Society and Development, v. 14, n. 11, p. e144141150033-e144141150033, 2025. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50033. Acesso em: 10 fev. 2026.

NASCIMENTO, R. R. A.; BORGES, L. M. Percepções e experiências profissionais de psicólogas atuantes em oncologia pediátrica. Psicologia em Estudo, v. 30, p. e60095, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/NQJkz7ttbRVQZdNfC7KDqSM/?lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2026.

OLIVEIRA, S. S. W.; VASCONCELOS, R. S.; AMARAL, V. R. S.; VIDAL, D. G.; SÁ, K. N.; SILVA, L. C. Espiritualidade de pacientes e profissionais de saúde no contexto da oncologia: estudo transversal. Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4, v. 15, n. 8, p. 7146-7165, 2023. Disponível em: https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1469. Acesso em: 10 fev. 2026.

PAGE, M.; MCKENZIE, J.; BOSSUYT, P.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.; MULROW, C.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J.; AKL, E.; BRENNAN, S.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M.; LI, T.; LODER, E.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L.; STEWART, L.; THOMAS, J.; TRICCO, A.; WELCH, V.; WHITING, P.; MOHER, D.; SOUSA, J. L.; ABREU, V.; LOPES, S. G. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. Germinare—Revista Científica do Instituto Piaget, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/210. Acesso em:15 nov. 2025.

PAIVA, G. B.; SILVA, M. R. O cuidado paliativo em oncologia e seu impacto na saúde mental do enfermeiro: um relato de experiência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 2160-2168, 2025 Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18804. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, I. M.; GONÇALVES, R. F. M.; MARTINS, J. A. S. R. L.; RIBEIRO, W. A.; GUEDES, C. M. A saúde mental dos enfermeiros no contexto do cuidado paliativo para pacientes oncológico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 3, n. 02, p. 599-619, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22660. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, M. J.; SILVA, R. D.; WANDERLEY, T. M. S.; SANTOS, J. M. G. C.; SANTOS, F. A. Equipe cuidadora em oncologia: uso de tecnologias digitais na promoção de autocuidado em profissionais da saúde. Gep News, v. 8, n. 2, p. 277-286, 2024. Disponível em: https://ufal.emnuvens.com.br/gepnews/article/view/18553. Acesso em: 10 fev. 2026.

TRAINOTI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCHETTO, L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 35, p. 11-11, 2022. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12308. Acesso em: 10 fev. 2026.